Domingo, 01 de Novembro de 2026

Ozempic genérico' deve começar a ser aplicado na sistema público de saúde do Rio em 2026

Proposta de distribuir medicamento para pessoas com casos graves de obesidade foi divulgada na campanha de Eduardo Paes (PSD), prefeito reeleito do Rio de Janeiro

Reeleito prefeito do Rio de Janeiro pela quarta vez, **Eduardo Paes** (PSD) reforçou promessas feita em campanha durante a posse, nesta quarta-feira (1º). Uma delas foi a de que a Prefeitura do Rio irá fornecer, a partir de 2026, uma versão genérica do medicamento **Ozempic** – geralmente utilizado no controle do diabetes – na rede pública de saúde, para pacientes com casos graves de obesidade.

Segundo o *g1*, um dos 46 decretos publicados pela Prefeitura do Rio no primeiro dia da nova gestão determina a criação de um grupo de trabalho para avaliar como será feito o fornecimento de semaglutida, substância do Ozempic, na Clínicas da Família da rede municipal de saúde.

O estudo será coordenado pelo secretário de Saúde da capital fluminense, **Daniel Soranz**, e deve ser finalizado e apresentado a Eduardo Paes em até 90 dias.

Em entrevista ao *g1*, o secretário afirmou que a distribuição do medicamento deve ser iniciada em janeiro do próximo ano.

"Já estamos conversando com a Novo Nordisk [empresa que produz o Ozempic] e outras três empresas que vão fabricar o remédio após a quebra da patente. A expectativa é que 3 mil doses [por mês] já estejam disponíveis a partir de janeiro de 2026", afirmou Daniel Soranz, que destacou que "todo o processo da compra passará por uma licitação".

Durante a campanha eleitoral de 2024, Eduardo Paes admitiu ter feito uso do Ozempic e comentou que a obesidade precisava ser vista 'além do ponto de vista estético', pelo viés da saúde pública.

A distribuição, ainda de acordo com o secretário, será feita de forma cuidadosa. A decisão pelo uso do Ozempic será feita pelo médico da Família, que avaliará prós e contras do uso do medicamento.

Atualmente, a dose mensal de Ozempic sai por volta de R$ 1 mil. Caso a Prefeitura do Rio consiga, de fato, efetuar a quebra de patente do remédio, o preço do produto pode ser reduzido.

Fonte diário do Nordeste

Foto: *Shutterstock*